

# Notícias de Guimarães

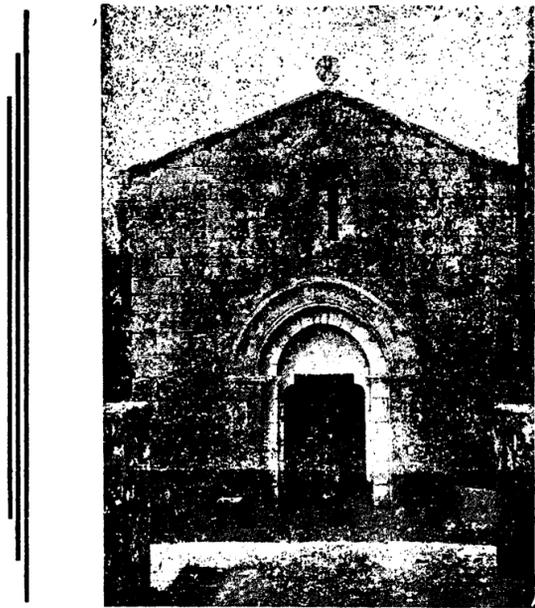
Ano 17.º N.º 851  
GUIMARÃES, 23 de Maio de 1948  
Red. e Adm., R. da Rainha, 58-A. Tel. 4313  
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177  
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## A VOZ DAS FREGUESIAS

### O que vimos e ouvimos em Serzedelo, Gandarela e Guardizela...

Fomos de longada até às freguesias que intitulam estas notas. Não sabemos bem porquê, sentimo-nos especialmente dominados por uma impressão estranha. Talvez essa comoção de espírito seja resultante de estar presente na nossa memória o drama sublime, e ao mesmo tempo triste e sangrento, que Arnaldo Gama descreveu com maestria no seu «Segredo do Abade». Em Gandarela trouxemos à mente o seu abade de então, o padre Fernão de Alpoim, — de quem o autor obteve o tema, — o representante de quatro das mais nobres famílias: os barões de Pombeiro, de Nespereira, de Serzedelo e de Guardizela!



Templo românico de Serzedelo cujas obras de restauro se vêm arrastando morosamente...

Julgamos vê-lo com as suas cãs, alvas como a neve, sentado num banco de pedra do seu pátio, as mãos apoladas no castão da bengala e os olhos fitos distraidamente na água da fonte que ali existia, revendo angustiado todo o passado, aquele passado que tanto o afligia pelo que sofreu e viu sofrer... Depois descemos até Serzedelo, onde entramos ao lusco-fusco. Lembramos imediatamente a desgraça que durante muito tempo ali patenteara o Fidalgo da Torre de Guardizela, que, louco de amor e de ciúme, se demontou de todo após ter assassinado seu primo, o jovial senhor de Nespereira. Contemplando a Igreja, parecia-nos ouvir na torre os gritos do lobishomem e sentir nas sombras a figura tétrica do pobre D. Vasco, louco, que todos os dias se postava junto dos túmulos dos senhores de Serzedelo, onde repousava a que fôra a altiva e linda fidalga D. Leonor de Baião e que tão funesto amor lhe inspirara, presença que tanto impressionou Arnaldo Gama... Mas deixemos estas divagações e passemos às realidades da vida presente.

### Serzedelo

A 11 quilómetros da cidade, está situada esta freguesia, que tem 375 fogos e 1.806 habitantes, sendo as entidades locais compostas pelos Srs. P.º Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, reitor da freguesia, Plácido Pinto Teixeira da Costa, Hilário Marques Rodrigues e Claudino Ribeiro de Abreu Carneiro, respectivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro da Junta da Freguesia. Com um aspecto de franco progresso, Serzedelo está, na realidade, em precárias condições, por falta de muitas comodidades. Tudo ou quase tudo que ali se encontra e significa melhoramento, é obra particular, que sob este aspecto bastante se tem evidenciado. Para o exercício do culto foi preciso construir um edifício, pois a Igreja, templo do século XII, que foi da remota Ordem dos Templários e depois passou a Abadia secular e Comenda de Cristo, passando no século XVI a sede paroquial, encontra-se há dois anos encerrada, por ameaçar ruínas. Escolas, caminhos, cemitério, água, comunicações, tudo tem merecido o maior interesse à Junta e a todos os paroquianos, mas o seu esforço não tem sido bastante para solucionar tantos e tão graves problemas.

### A Igreja e o Cemitério

Como dissemos, o culto é exercido num edifício que está destinado às corporações religiosas, enquanto se não constrói nova igreja, no que participarão os paroquianos, evidentemente, mas cabendo às autoridades competentes parte bem importante. O cemitério está mal situado. Mesmo junto à estrada e num centro populoso, requer remoção imediata para lugar mais apropriado, pois tal como está, constitui mau ambiente higiénico.

### Caminhos e Comunicações

A aspiração máxima desta freguesia está no âmbito dos maiores desejos das freguesias circunvizinhas, de Nespereira, Gandarela, Guardizela e S. Jorge de Selbo: a terraplanagem e adaptação da estrada directa que saindo de Arrau (Nespereira) serviria todas estas freguesias e se ia encontrar com a estrada de Guimarães para Famalicão, por Riba d'Ave. Esta realização beneficiaria imenso todas as freguesias citadas e seria de relativo dispêndio porque se trata de adaptação, visto a directriz estar traçada e porque há que contar com a valiosa comparticipação dos povos beneficiados, cujos proprietários em

Conclui na 4.ª página.

## Saudades dum morto-vivo

A memória dos velhos amigos José Roriz e Fernando Lindoso.

Não fui ao vosso enterro, e para quê!?!... Muito em breve eu serei à vossa beira... A morte há-de levar-me à falsa-fé E como vós irei de igual maneira...

Se me lembro de ti, meu bom José, Da nossa mocidade galhofeira, Das noites de boémia e salsifré, Da tua banza doiro e tão fagueira!...

E de ti, meu Fernando, ai! que saudade Da tua verve a impar de hilaridade E que a nossa tertúlia em torno ouvia!...

Do teu olhar altivo, mas bondoso, Do neto da marquesa de Lindoso, Aprumado, gentil de fidalguia.

Maio de 1948. DELFIM DE GUIMARÃES.

## Vai inaugurar-se a nova Sede do Vitória

Talvez ainda dentro do mês corrente se proceda à inauguração da nova e confortável sede do Vitória, o que representa a satisfação de um desejo da massa associativa vitoriana. Tomou a iniciativa do grande melhoramento a actual Direcção do popular Clube, à qual preside o devotado desportista e nosso prezado amigo Sr. Antero H. da Silva e ao qual, sem dúvida, se fica devendo, em boa parte, o êxito do empreendimento. Instalada num magnífico e grande prédio, que está situado no ângulo das ruas de D. João I e Dr. Bento Cardoso, próximo do Toural, a nova sede do Vitória está dotada com tudo quanto é necessário para proporcionar aos associados agradáveis horas de bem estar e de fraterno convívio. A Direcção do Clube não se tem poupado a esforços nem a despesas para que as novas instalações correspondam perfeitamente à importância que a Colectividade tem e ao prestígio de que goza. Além de magníficas salas de jogos, amplas e airozas, a sede do Vitória possui um grande salão de festas, uma sala dos trofeus, uma sala de enfermagem, excelentes gabinetes da direcção e dos serviços de administração, e disporá de um serviço privativo de restaurante, para os seus associados, cuja direcção foi confiada a um técnico competente, e cujas obras de adaptação estão quase concluídas. Enfim, o Vitória de Guimarães, mercê da boa vontade dos seus dirigentes, do esforço dos seus atletas e da dedicação dos seus associados, entrou definitivamente na categoria dos grandes clubes desportivos portugueses, o que o *Notícias de Guimarães* regista com muita satisfação.

Atenção à 4.ª página

## FARPAS

Que o assunto não fique morto: Li no «Comércio do Porto» De quinta-feira passada, Que uma «Marcha Milanese» A exibir na... Veneza Era daqui transportada!

Ora isto não é verdade! Saiba o povo que a cidade D'Aveiro for visitar, Que a «MARCHA» da minha terra Nem com MIMOS nem com GUERRA Sai d'aqui p'ra se mostrar!

Pode um iluminador, Num gesto feio e traidor, Levá-los alguns bonecos... Mas da «Marcha» que é NOSSA O traidor só talvez possa Imitar dois bons «TARECOS»!

Também pode dar um jeito Fazendo um burro perfeito Ou um par de gordos cães... Mas viva e reine a certeza Que essa «Marcha Milanese» NÃO É A DE GUIMARÃES!

Quem a NOSSA vier ver Jamais a pode esquecer, Dedicá-lhe amor profundo! Não é qualquer... chamarriz... É a ÚNICA no País E, até, em todo o MUNDO!

Na NOSSA — não há engano — Trabalham durante o ano E custa muito dinheiro! Que ninguém possa afirmar Que viu hoje a desfilar A NOSSA «MARCHA» em Aveiro!

Que nos jornais, toda a gente, Proteste enérgicamente Contra tal irreverência! A Guimarães tenho amor... Não posso «ir no andar» Nem ferir a consciência.

Darmoa.

## Realiza-se, hoje, a Garraçada dos Estudantes do Porto

Conforme está anunciado, realiza-se, hoje, na nossa Praça de Toiros, pelas 17 horas, a importante garraçada promovida pelos estudantes da Universidade do Porto, como número do programa das suas Festas da «Queima das Fitas». Os bilhetes para este sensacional espectáculo, que vai por certo levar à Praça de Toiros de Guimarães milhares de pessoas, têm tido muita procura. Sabemos que de fora virão numerosas pessoas, sendo or-

## UMA LIÇÃO DE ESTÉTICA

### «Arte de ontem e de hoje»

Tem-se renovado entre nós a arte da edição, mas nem por esse motivo aparecem todas as oportunidades de «editar em beleza». O livro de arte é beleza plástica, porque aproxima a obra de arte do seu sentido plástico e corpóreo. A relação entre a obra de arte e a edição tiveram entre nós, ultimamente, cultores inesquecíveis. Luís Montalvor, José Pacheco, foram os percursores do embelezamento físico e plástico do livro. Assim a obra eleva o livro e o livro superioriza a obra. O Pintor Eduardo Malta, «prémio Columbano» e Artista de nome europeu e o Dr. Ricardo Espírito, crítico de arte, editaram com sucesso incalculável um volume, que os honra e que só os «connoisseurs» podem avaliar ampla e conscientemente.

«Arte de ontem e de hoje» além de um album de arte é um breviário de análise crítica e uma lição de estética. Compõem o volume, que é um modelo de arte tipográfica, 15 artigos sobre arte antiga e moderna por Júlio Dantas, Reinaldo dos Santos, Raúl Lino, Diogo de Macedo, Guilherme Possolo, Mihal, Demetresco, Fernando de Pamplona, L. H. Gilbert, Varela Aldemira, Dulce Rumina Malta, Margarida de Abreu, Fernando Rangel, Eduardo Malta e Ricardo Espírito Santo Silva.

Junto do texto enriquece-se o contexto onde alguns dos maiores e mais responsáveis nomes da nossa crítica contemporânea documentam o nível a que chegou a crítica portuguesa contemporânea.

A pintura, a crítica, a análise objectiva de muitas nuances de arte dão a este volume um sentido raro e único. Em todas as estantes dos espíritos cultos, em todas as bibliotecas de elite, «Arte de ontem e de hoje» é um volume indispensável, um repositório de criticismo estético e uma renovada lição de beleza e de sensibilidade.

Desde há anos que se tem pretendido criar um «clima» de compreensão estética. Caminha-se para uma compreensão, para uma identificação de todos os motivos de estética e de arte plástica. Mas só ultimamente tem sido possível revelar beleza e criar lições de esteticismo. O pintor Eduardo Malta e o crítico Dr. Ricardo Espírito deram as mãos para apresentarem uma obra que honra a arte tipográfica lusitana e enriquece o nosso património artístico. Sem louvor o dizemos.

O ensaio de Demetresco sobre Pillement, a «Estatuária das monjas de Arouca» por Reinaldo dos Santos, «Porcelana da China ao gosto europeu» por Ricardo Espírito Santo, «Os Retratos da Sala dos Tudescos» por Júlio Dantas, «A lição de Columbano»

ganizados combóios especiais do Porto para esta cidade. Na Garraçada tomam parte, conforme temos noticiado, alguns Artistas Taumomáquicos e muitos amadores, os quais por certo nos vão proporcionar algumas horas de alegria.

por Varela Aldemira, «Seme-lhanças na afinidade» por Eduardo Malta, «Em redor de Soares dos Reis» por Diogo de Macedo, «Caixinhas de oiro» por Dulce Rumina Malta e outros trabalhos completam o elenco crítico deste notável volume. A variedade dos assuntos, a sua ordenação, a excelência do conteúdo, a elevação crítica colocam este livro de arte numa categoria acima de série, ou *hors-serie* como dizem os franceses.

A lição de estética que ele encerra, é auxiliada e melhorada pela excelência gráfica e pela distribuição das matérias e dos valores gráficos. A saliência das gravuras, a sua colocação, a harmonia da página impressa, tudo contribui para dar ao todo impresso um bom gosto digno de todos os louvores e aplausos sinceros.

O que se tem conseguido entre nós em edições de arte, cuidadas e seleccionadas, já se pode colocar ao lado do que melhor se faz no estrangeiro, sobretudo na França, na Inglaterra, na Itália e na América.

O livro de arte fica sendo numa biblioteca, um repositório, um elemento de estudo e um motivo de selecção. A sua apresentação educa os sentidos e contribui para uma manifestação educação estética.

Por estas razões podemos reafirmar que muito se tem melhorado a nossa bibliografia de livros seleccionados. Recentes edições de obras comentadas, de Rodin e Van Gogh, «Os Primitivos Portugueses» e «Estatuária medieval portuguesa» de Reinaldo dos Santos, com fotografias de Mário Novais, atestam sobremaneira o grau de perfeição a que chegaram as nossas indústrias gráficas quando orientadas por bom gosto e harmonia, por parte dos seus directores estéticos. A pouco e pouco as edições portuguesas têm modificado para melhor a sua *toilette* gráfica. Só o leitor culto lucra com essa elegância e inteligência de composição e impressão, porque uma página bem ordenada e bem composta na relação entre a composição e a gravura, sobressai harmoniosamente.

Todo o volume «Arte de ontem e de hoje», que tem tido um óptimo acolhimento nos meios artísticos e literários, foi acolhido pela crítica da especialidade com redobrado entusiasmo e com compreensão objectiva. Ele é por esse facto uma verdadeira «decantação», uma verdadeira depuração intelectual, actualizando temas e

## Ligação entre as linhas de Guimarães e Famalicão

O Sr. Ministro das Comunicações, concordando com o parecer da Comissão de Revisão, aprovou o projecto de concordância para a ligação directa entre a linha de Guimarães e a de Famalicão, e a ampliação da estação de Lousado, devendo, no entanto, ser o referido projecto completado com o estudo de dispositivos de segurança a adoptar e dos melhoramentos a introduzir na passagem de nível situada entre os perfis 8 e 9 do projecto apresentado pela C. P.

# Aguas passadas... Três pancadas...

## Ainda o cartaz do "AUTO DAS FLORES,"

Vou pilhando na memória, sem ordem cronológica, lembranças do AUTO DAS FLORES cujo registo de nascimento no palco de Guimarães se fez em 1925.

— Sabe? Foi à cena, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o "Auto das Flores"?

Nova foi esta que, há pouco, me era transmitida por uma senhora actualmente ao serviço do Lar Universitário Feminino, com sede na Praça da República desta cidade do Porto. Ignorava esta projecção, em terras do Brasil, do meu teatro infantil, musicado por Armando Leça.

E mais de pormenor me disse a referida senhora: que fora também de sua iniciativa a representação do auto pelos alunos do Colégio Brotero, na Foz.

Ainda que pareça falta de interesse, eu declaro não teria ido a terras de Santa Cruz para ver os alunos do Colégio chic, Norte-Americano, representar em o meu trabalho. Ao contrário disso, não deixei de ir à Foz — incógnito —, para observar o que fariam moços escolares, primários e liceais, na interpretação do auto.

Pois é verdade! Acadêmicos dos vários anos de Liceu, alguns de buço a despotar, foram personagens no auto infantil. E, pareceu-me, não estavam deslocados.

No final, quando eu me jul-

tornando-os em magistrais lições críticas e interpretativas.

Ainda há pouco o publicista Sr. Manuel Mendes se referia a esse fenómeno de química literário-crítica, nesta curiosa síntese, no vespertino "Diário de Lisboa":

«De tempos a tempos, o vinho velho require certos tratamentos, para que nele se mantenham e apurem as qualidades de paladar e aroma que fazem a sua virtude e a sua fama. Neste trabalho de conservação e «embelezamento», uma das operações mais frequentes é a conhecida decantação, que consiste em vasar o líquido, cautelosamente, de um recipiente para outro, para assim, no dizer autorizado do dicionarista Cândido de Figueiredo, «separar as fezes dele». Não é novidade para os apreciadores esta velha prática, que elimina os sedimentos que se depositam no fundo das vasilhas e desse modo liberta o vinho da sua acção nociva, das tais fezes que lhe podem ser mortais. E, nesta operação, da velhice só fica o que é bom e grande, o que dá o lento e prodigioso amadurecer dos anos, sem nenhum dos prejuízos que lhe são inerentes. Desta maneira procedem os que apreciam o vinho bom, límpido de cor, os que lhe conhecem o encanto ou a valia. Tratam-no, como dizem os entendidos.

Não acontece o mesmo com certas obras literárias que bem o mereciam.

A obra que estamos analisando "Arte de ontem e de hoje", é uma obra duplamente apurada, seleccionada e objectivamente decantada. Isto constitui o seu maior título de qualidade e de hierarquia crítica.

Eduardo Malta e o Dr. Espírito Santo deram-nos um volume, que é, repetimo-lo, uma lição de estética e mais necessário do que nunca o foi. É uma obra de projecção e de futuro; e necessariamente ficará como um atestado de síntese crítica e de independência de análise, a propósito de alguns temas de flagrante actualidade artística.

Livro de arte para os artistas e livro de artistas para a arte, eis a sua excelência, eis a sua qualidade maior. "Arte de ontem e de hoje", a que outros tomos se seguirão, ficará como uma síntese, uma lição e um comentário a algumas equações de crítica artística.

Os nomes dos autores e a matéria versada — são o maior índice da sua oportunidade e da sua qualidade.

Correia da Costa.

gava anónimo na plateia, fui surpreendido por um senhor de casaca, gentilíssimo de maneiras, que me vinha convidar, em nome do Sr. Director do Colégio, a ir ao palco.

Depois, já entre-cena, o Director do Colégio Brotero, Sr. Dr. Alberto de Sousa Pinto, antigo Ministro da Educação Nacional, com amáveis expressões de parabéns, disse-me:

— Se tiver mais algum trabalho neste género, pedia-lhe que mo deixasse levar à cena pelos alunos do meu Colégio...

Teatro Nisa. Onde fica esta terrinha portuguesa de Nisa? De lá me veio, certo dia, um programa de recita infantil. Dele recorto esta parangona de reclame ao "Auto das Flores":

"Esta peça, um verdadeiro primor de teatro infantil, obteve extraordinário êxito em Braga, com a assistência dos membros do Governo, nas Comemorações Centenárias, e mais recentemente em Castelo Branco."

Pois assim como não fui às recitas do Rio de Janeiro e Lourenço Marques — para além do mar! — também não fui a Nisa. É que a minha qualidade de autor, — saiba-o o Sindicato dos Escritores e Autores Portugueses —, não me traz ao bolso percentagens dos direitos de representação. Contente-me em ser pago em outra moeda: a satisfação de saber o meu trabalho aplaudido. Armando Leça, rico de talento musical, tem, comigo, igual quinhão.

Ainda os há!... Somos dois.

Tenho mantido uma larga correspondência epistolar, onde o tema obrigado é esta interrogação-pedido:

— Se tivesse mais algum trabalho no gosto do "Auto das Flores"?

Isso sim! Passou-me a fase lírica. Já não tenho inspiração nem engenho. Ainda tentei — confesso —, dar à ribalta mais um auto. Está escrito. Filinto Nina adornou o de música. Baptizei esse novo trabalho com este título pouco original: — "Auto do Tempo".

Mas, ainda não lhe chegou o tempo. Talvez que morra, sem ver subir o pano.

E por que não há-de esse auto de teatro infantil subir à cena?

E' que receio — francamente receio — não esteja à altura de enfileirar ao lado desse seu irmão mais velho — o "Auto das Flores".

Não posso olvidar o sucesso alcançado, em 1940, pelo "Auto das Flores", no Teatro Circo, de Braga. Devo ao Sr. Barão de S. Lázaro esse êxito. *Mise-en-scene*, guarda-roupa, efeitos cenográficos, corais, danças — tudo foi obra de S. Ex.ª

Muito devem os autores teatraes ao labor dos bons ensaiadores. A estes pertence, muitas vezes, o triunfo dumha peça. Eu o experimentara, gratamente, no Teatro Circo, de Braga.

Antes que o pano desça, quero contar aqui este episódio de um dia. Certo cavalheiro, meu amigo, faz-me a apresentação de uma senhora. Esta, aflora aos lábios um sorriso, e exclama:

— Mas nós, afinal, já somos conhecidos!... Não se lembra de mim?...

Com efeito, a criança, *Flor de laranjeira* na representação do "Auto das Flores" de há anos, no Teatro Sá da Bandeira, passado o ciclo doirado da infância, refflorira ao lado de seu marido.

E o primeiro filho — botão de rosa — talvez que aguarde

## Salvez seja...

O desejo e a satisfação são linhas paralelas que se prolongam na vida, sem nunca se encontrarem.

Tudo depende do grau de cultura que se possua, do carácter sentimental dos indivíduos ou do meio em que se viva.

Assim, poderemos encontrar um artista consciente, completamente aborrecido e pesaroso pela fraqueza de uma obra sua, que todavia causou agrado completo ao apreciador ou ao crítico.

Da mesma maneira é frequente depararmos com uma criança insatisfeita, mesmo que possua os brinquedos mais belos e mais caros, enquanto que outra da mesma idade se mostra deliciosamente enlevada com uma boneca de trapos, quantas vezes informe, ou com qualquer outro brinquedo paupérrimo.

E consequentemente, não deve merecer reparo que um acontecimento origine aspectos diferentes.

Um jogo de futebol, por exemplo, pode proporcionar a uma equipa um triunfo brilhante, sem que esta ou os seus apantiguados se exteriorizem exuberantemente, por hábito e por compreensão desportiva.

Em contraste, outro qualquer grupo ao vencer tangencialmente um adversário sem o elenco habitual e enfraquecido numericamente nos primeiros lances, entusiasma-se e contenta-se de tal maneira, que acaba por dar uma volta ao campo no final, como se se tratasse de proeza homérica ou se estivesse num redondel de touradas...

## Bombas a mais

Quando há dias se iniciou a instalação de uma moderna bomba para medir gasolina, no passeio do Toural, supôs-se que se tratava de substituir a que já ali existiu.

Puro engano! Não era substituição, mas simplesmente uma nova unidade medidora que passa a fazer companhia à antiga, agora deslocada um pouco mais para o lado.

Não nos parece muito acertado o melhoramento, tanto mais que é uma acumulação de serventia, que a nova bomba torna dispensável, pois só por si daria rendimento correspondente.

Além disso, seis medidoras na relativamente curta distância entre o Banco Ultramarino e a Leitaria, não serão bombas a mais no centro citadino?

## Marcha... sem fundamento

O «Comércio do Porto» de quarta-feira passada, em correspondência de Aveiro, dizia em sub-título e no texto, ser um dos números das festas daquela cidade, a «Marcha Milanesa» — a grande marcha luminosa, vinda de Guimarães.

Poderia concluir-se, daqui, que se trata da famosa *Marcha Gualteriana*, que todos os anos deslumbrava e entusiasma os milhares de forasteiros que enchem as nossas ruas, quando da realização das Festas da Cidade.

Efectivamente a comissão das Festas de Aveiro procurou saber junto do Turismo e dos Caixeiros de Guimarães, como poderia organizar e exibir nas festas de Aveiro, uma Marcha como a nossa.

Porém, como isso não seria possível, pois esse grandioso conjunto é um número privativo da nossa cidade e só aqui se sabe e pode fazer a carácter, não pôde ser atendido o desejo dos aveirenses.

Mas porque as iluminações são de Guimarães, lá conseguiram que o iluminador lhes arranjasse *meia dúzia de bonecos* a jeito e... pronto: lá vai a marcha milanesa ou luminosa, de Guimarães, com participacões nas festas de Aveiro...

Não está certo!

Que se procure marcar posição de relevo, é admissível; mas despertar o interesse do público prometendo-lhe um número que é grandioso e afamadíssimo e depois o ilibric com uma *macacada* que o confunde e faça supor ser aquilo a tal Marcha de Guimarães, constitui abuso condenável.

Marcha Milanesa ou Gualteriana, de Guimarães, é só uma! Mas essa nunca sai de dentro dos seus muros, pois só ali se desenrola, anualmente, o seu curso extenso, o seu cortejo feérico e inimitável, que toda a gente admira.

Outras marchas que façam, com ou sem o rótulo da nossa terra e seja onde for que tal aconteça, nunca passam de emitações grotescas.

## Soirée Dançante

Ontem, às 22 horas, realizou-se no Salão-Restaurante do Teatro Jordão uma Soirée Dançante em honra dos Estudantes Universitários do Porto, que nos visitaram.

A festa que foi abrilhantada pela Orquestra Resende Dias, decorreu com muita animação.

em novo "Auto das Flores" bisar o lindo papel desempenhado por sua Mãe, quando menina.

Porto.

A. L. de Carvalho.

# NO MEU

## CANTINHO

Quando em 1 de Fevereiro levei o nosso *Notícias* a transcrever a larga e bela crítica de *O Comércio do Porto* ao Guimarães de tempos lidos, não pensava eu que a posterior e vagarosa leitura desse volume do nosso A. L. me demonstraria lindamente os apreciáveis progressos do bem escrever que ali se podem notar.

Sempre mais e melhor, é grande Lema!

\* \* \*

As interessantes referências que o *Diário do Minho* de 15 de Março e de 3 de Maio fez ao Amor mais alto do afanoso Publicista João Baptista Lourenço Insueles deixaram-me a impressão de que havia ali louvores exagerados.

Pois foi engano da ruinda de minha.

O Trabalho merece mais louvor.

A Pax aprimorou-se na edição. No que não soube esmerar-se, foi na revisão.

Da capa, em seu frontal, gostou a Helena. Eu achei-a tal qual a revisão.

Mas o gosto é sempre váriol!

\* \* \*

As *Novidades* de 14 de Abril e *A Ordem* de 24 do mesmo e o *Diário do Minho* de 9 de Março tundaram forte no discutível *Non sum dignus* do Antero consagrado.

Quantas dores de cabeça lhe dariam?!

Todos tinham seu tanto de razão.

\* \* \*

Quando as obras de pedreiro chegam ao seu termo, é costume pôr-lhes um ramo a comemorar o acabamento.

Quando Abel Cardoso, no domingo 16, concluiu o seu pensar sobre os encantados Paços do Concelho, lembrou-me um ramo gentil a coroar os onze artigos que a rubrica M. havia assinalado.

Pra tanta pedraria o ramo é justo!

G.

**UMA CAMISA EVA**  
um fato distinto, uma peça de boa qualidade,  
denunciarão bom gosto

**AUDIÇÃO DAS DISCÍPULAS**  
de EURICO TOMAZ DE LIMA

Está despertando viva curiosidade, entre os musicófilos vimeiranos, a primeira apresentação pública, de algumas discipulas de Mestre Eurico Tomaz de Lima, que terá lugar, no Salão de Festas do Teatro Jordão, na noite de 7 de Junho próximo.

Tomam parte, pela ordem do programa: «Mademoiselles» — Maria José Ferreira, Maria Manuela de Aguiar Mendes Ribeiro, Maria de Jesus Rodrigues Laranjeira, Maria Ana Viamonte Figueira de Sousa, Elisa Emília Guimarães Folhadela Marques, Maria Biandina Salgado Abreu, Maria Felicidade Viamonte Figueira de Sousa e Maria Manuela Guimarães.

## Uma nova barbearia

Na Rua de S. Dâmaso abriu as portas ao público uma nova e elegante Barbearia, pertencente ao Sr. António Garcia, estimado e valoroso jogador do Vitória. Dada a simpatia de que goza aquele desportista e conhecido como são os seus méritos profissionais e ainda porque Guimarães bem carecida anda de estabelecimentos desse género, onde o aseo se imponha, auguramos à nova casa próspero futuro e nesse sentido fazemos os melhores votos.

## PERDEU-SE

Um tampão de roda de automóvel, com a marca STANDARD, na estrada de Braga-Pevidém-Ponte de Serres-Ronfe-Guimarães-Braga.

Gratifica-se a pessoa que o entregar no estabelecimento de M. Ribeiro & C.ª, Ld.ª, na Rua Paio Galvão, desta cidade.

# Círculo de Cultura Musical

Assistimos, no passado sábado, ao penúltimo concerto do Círculo de Cultura Musical levado a efeito no Teatro Jordão, onde se apresentou um dos mais impressionantes temperamentos artísticos de que o mundo de hoje se pode orgulhar.

Não podemos deixar de salientar a lastimosa indiferença com que o nosso público recebe e aprecia estas manifestações de cultura artística. O Teatro estava estranhamente despojado e os dois enormes artistas que nos visitaram e a ilustre Direcção local do C. C. M. devem ter-se sentido desiludidos e impressionados com este abandono. Se os artistas — e mesmo porque são artistas — não se exibissem pela arte sòmente, mas com mira ao aplauso das multidões, este concerto devia ressentir-se no seu brilho.

## "OS DOIS MARÇANOS"

vão de novo à cena no dia 27

O Grupo Cénico dos Caixeiros vai levar novamente à cena, já no próximo dia 27, conforme temos noticiado e no nosso Teatro Jordão, gentilmente cedido uma vez mais pela Empresa para aquele fim, a notável peça do saudoso Padre Gaspar Roriz, OS DOIS MARÇANOS, que tanto sucesso obteve ainda recentemente, quando em duas noites foi representada no mesmo Teatro.

Os Caixeiros de Guimarães procuram com esta nova iniciativa angariar mais fundos para poderem valer a necessidade dos seus semelhantes, o que é altamente louvável e revela bem a nobreza dos seus sentimentos.

A avaliar pela procura que os bilhetes estão a ter é de supor que a nossa Casa de Espectáculos vá registar nova enchente no dia 27.

## FESTAS DA CIDADE

Reuniu, na quinta-feira, a Comissão Executiva das Festas da Cidade, que tomou conhecimento do andamento dos trabalhos e trocou impressões sobre diversos assuntos que se prendem com a elaboração do programa das Festas.

A Comissão resolveu pedir às firmas comerciais e industriais que consistam em que nos envelopes das suas casas seja feita a impressão do reclame das GUALTERIANAS, esperando que os mesmos envelopes sejam entregues, para o fim em vista, na SAPATARIA LUSO, à Rua de Santo António.

Os projectos para as decorações devem ser apresentados à Comissão ainda esta semana, para serem apreciados e aprovados.

A Comissão, na sua sessão de ontem, tomou conhecimento de estarem bastante adiantados os trabalhos para a MARCHA GUALTERIANA, número único no País e que de novo se vai exhibir na noite do dia 2 de Agosto próximo.

## CONFERÊNCIA no Liceu de Martins Sarmiento

O distinto Oficial do Exército Sr. Coronel António de Quadros Flores realizou na quinta-feira, à tarde, no amplo Ginásio do Liceu de Martins Sarmiento, a sua anunciada segunda conferência sobre a nossa possessão de Angola e teve a escuta-lo, como da primeira que, há semanas, ali se fez ouvir, uma assistência numerosa e selecta.

O conferente descreveu, com muito brilho não só a Região em si, como também os seus interesses, a sua riqueza e a evolução que Angola foi tomando depois que os portugueses para ali foram estabelecer-se até à actualidade, marcando os seus progressos como obra prima da colonização portuguesa.

O Coronel António Flores foi, no final do seu interessantíssimo trabalho, demoradamente aplaudido.

Presidiu à sessão o Reitor do Liceu Sr. Dr. Joaquim Almeida da Costa que, em termos muito lisonjeiros, se referiu ao brilhante trabalho do conferente a quem cumprimentou e felicitou.

**PEUGEOT 202**  
o automóvel utilitário que satisfaz o mais exigente.

Quando o pano abriu passava das 22 horas. Diante do público apareceu a figura esbelta de Ginette Neveu e seu irmão Jean. Começou o concerto pelo «Trilo do Diabo», Tartini-Kreisler.

Não duvido que esta peça fosse composta debaixo da impressão de um sonho diabólico, tal era o movimento, a suavidade, entrecortada de asperezas fortes, que o mágico violino gritava e gemia, debaixo da mão forte e varonil de Ginette Neveu.

A seguir anunciava o programa a «Sonata em la menor, para violino só», de Bach. Não pudemos ouvir a explicação, dada à boca do palco, da retirada daquela peça e a sua substituição pela «Tocata de Vitali». Talvez receio de não ser compreendida?

Esta primeira parte foi muito aplaudida pela escolhida assistência.

A 2.ª parte foi toda preenchida pela «Sonata em Sol Maior» de Beethoven. A 1.ª e 3.ª parte de execução viva e impecável; a 2.ª de uma beleza e suavidade que encantava. O violino, neste minuetto, não parecia o violino do «allegro assai». Ou se sentia cansado ou vencido pelos afagos da mão de fada da extraordinária artista. Ao 2.º intervalo seguiu-se a «Peça em Forma de Habanera», de Ravel.

Estávamos habituados a um Ravel na sua forma tumultuosa e estonteante e aparece-nos um Ravel sonhador e romântico, com uma habanera tão mimosas, que nos fez também sonhar de encantamento. Que mimo de execução!

No capricho de Paganini, trecho difícil e movimentado, mostrou quanto valia a sua técnica. Aquelas harmónicas, tão claras e tão intensas, dispuseram-nos bem.

«Nocturno e Tarantela» foi a girândola final, com que quis terminar aquele extraordinário concerto.

O violino, amigado na surdina de Nocturno, pareceu ter endoicido de repente na Tarantela, semelhando um demónio louco, atirando-se de encontro às pedras, saltando montes e vados, investindo contra tudo e todos, seguro ao cadoado dominador, pelas mãos de Ginette.

A plateia levantou-se entusiasmada, numa apoteose bem merecida, que deve ter compensado a genial artista da desercão de tantos.

Têm-se desperdiçado tantas flores com artistas de somenos valor e não houve uma mão gentil que lhe ofertasse algumas das nossas lindas rosas.

Para o programa ainda executaram, com a mesma mestria, a «Dança da Vida Breve», extraída da ópera do mesmo nome, do espanhol Falla.

O acompanhamento de Jean Neveu esteve à altura da concertista, abafando alguns andamentos por excesso de ressonância ou defeito do instrumento, já um pouco cansado. Os dois completam-se admiravelmente.

Está de parabéns a Direcção do C. C. M.

## A falta de habitação

Procurou-nos o nosso amigo e industrial Sr. M. Faria para nos dar alguns esclarecimentos acerca do artigo que publicámos em 25 de Abril, com o título que nos serve de epígrafe e da autoria do nosso Colaborador *Silú*, por se julgar pelo mesmo artigo atingido.

Disse-nos aquele Sr., que de facto se encontra a viver ao abrigo da rampa que possui num terreno da Avenida Conde de Marquide, uma família a quem cedeu aquele recinto apenas por um ou dois meses e a insistente pedido de uma pessoa amiga, tendo-o feito não com o espírito de ganância, nem tão pouco com mira em rendosa renda, mas única e simplesmente para agasalhar a referida família até que esta conseguisse uma habitação capaz.

Sendo certo que de uma ou duas vezes lhe mandaram uma determinada importância como pagamento de uma renda que não foi sequer estipulada, também é certo que se opôs terminantemente ao pagamento referido e pediu para que o recinto fosse desocupado o mais breve possível, pois vai ali dar início a uma construção.

Conquanto por vezes tenham insistido, junto de si, para que continue a ceder o abrigo que serve de habitação a um casal e a seus filhos, tem-se oposto a isso e procura até conseguir uma casa capaz para os seus supostos inquilinos.

## Ainda o Concerto de Tomaz de Lima

Pedem-nos as Ex.ªs Sr.ªs D. Emília Ciampelle Teixeira de Aguiar, D. Ana Viamonte e D. Alexandrina Mendes Ribeiro, para que em seu nome aqui testemunhem o melhor agradecimento a todas as pessoas que lhe prestaram o seu valioso concurso, aceitando os bilhetes que lhes foram endereçados para admissão ao concerto realizado no Grémio do Comércio pelo exímio pianista Eurico Tomaz de Lima.

# da cidade

## FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

### Dr. Guilhermino Alberto Rodrigues

Na sua residência à Rua Gravador Molariño, finou-se na sexta-feira, o Sr. Dr. Guilhermino Alberto Rodrigues, que há semanas se encontrava bastante enfermo.

Era casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Alda Clotilde Pinto Ferreira; pai da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Eduarda Pinto Rodrigues Carvalho e dos nossos prezados amigos Srs. Dr. Francisco Alberto Pinto Rodrigues e Dr. José Acácio Pinto Rodrigues, advogados nesta Comarca; sogro das Sr.<sup>as</sup> D. Branca Alves de Carvalho Rodrigues e D. Joana da Assunção Ferreira de Oliveira



Rodrigues e do Sr. Carlos Faria de Carvalho, empregado da Casa Teixeira d'Abreu & C.<sup>a</sup>; irmão do Sr. Abel Rodrigues e das Sr.<sup>as</sup> D. Maria da Glória e D. Otília Branca Rodrigues, residentes em Lisboa; tio dos Srs. Drs. Mário Rodrigues de Brito e Fernando Rodrigues de Brito, advogados em Lisboa e avô das Sr.<sup>as</sup> D. Maria Eduarda e D. Maria Amélia Oliveira Pinto Rodrigues e da menina Alda Clotilde Pinto Rodrigues.

O extinto que contava 77 anos de idade, nasceu em Vila Real de Trás-os-Montes, a 8 de Novembro do ano de 1870, tendo vindo para Guimarães há 50 anos desempenhar o cargo de Veterinário Municipal. Por concurso de provas públicas foi nomeado Contador do Juízo de Direito, desempenhando mais tarde o cargo de Chefe da Secretaria Judicial, de que se aposentou em 1935.

Republicano, de sempre, muito contribuiu para a propaganda e desenvolvimento das ideias republicanas em Guimarães.

Foi, durante anos, após a implantação da República, Administrador do Concelho e mais tarde na Vereação de 1926-28, da presidência do Cap. Sr. Duarte Fraga, Vereador Efectivo da Câmara Municipal de Guimarães.

A sua morte, apesar de já infelizmente esperada devido à gravidade do seu estado, foi muito sentida.

O Dr. Guilhermino era um espírito alegre e um cavaqueador admirável. Com José Roriz, seu amigo inseparável há pouco também falecido e Artur Sequeira, o Dr. Guilhermino fez parte do Trio Artístico «Os Três Avosinhos», que algumas vezes se fez ouvir em festas de Caridade que ficaram memoráveis.

O funeral do saudoso extinto, feito com a maior simplicidade, em harmonia com o seu expresso desejo, realizou-se, ontem à tarde para o Cemitério Municipal, tendo-se incorporado no préstito dezenas de automóveis que conduziam muitos amigos e admiradores do extinto e pessoas da intimidade da família dorida: médicos, advogados, professores, oficiais do exército, comerciantes e industriais, Direcção do Vitória Sport Club e representantes de outras instituições vimaranenses, etc.

Sobre o atafê foram colocados grandes ramos de formosíssimas flores com sentidas dedicatórias da família e de amigos íntimos do finado.

A homenagem prestada, ontem, ao querido morto foi bem uma afirmação do quanto ele era estimado nesta terra que não sendo sua pelo nascimento o era desde há meio século pelo coração.

Estiveram representados nas homenagens muitos amigos do extinto e de sua família, tendo vindo de diversas localidades bastantes pessoas associar-se aos actos fúnebres.

«Notícias de Guimarães», que se fez representar no funeral pelo seu Director que também representava os Srs. Professor Mário Meneses, Poeta Delfim de Guimarães e Luís Filipe Coelho, acompanha a família dorida, especialmente a esposa e filhos do saudoso extinto, no grande desgosto porque acabam de passar.

Missas de Sufrágio

No templo da Misericórdia e perante uma assistência muito numerosa e selecta, que enchia por completo aquela ampla igreja, celebrou-se na terça feira passada a missa do 7.<sup>o</sup> dia, por alma do saudoso vimaranense Sr. José Fernandes Guimarães.

— No mesmo dia e na Basílica de S. Pedro, celebrou-se, também, perante numerosa e selecta assistência a missa do 30.<sup>o</sup> dia, por alma do também nosso estimado conterrâneo Sr. Fernando Lindoso.

Foram celebrantes, respectivamente,

te, os Rev.<sup>os</sup> José Carlos Simões de Almeida e João Pedro de Bourbon Lindoso.

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 20, o nosso prezado amigo sr. Francisco de Assis Pereira Mendes; no dia 24, o nosso querido amigo e distinto Magistrado sr. Desembargador Dr. António Augusto da Silva Carneiro e o também nosso amigo sr. Manuel Ramos Camisão; no dia 25, a menina Orquídia Lopes de Sousa Pires, filha de nosso bom amigo sr. Henrique Pires; no dia 28, os nossos bons amigos sr. Vitor Manuel, filho do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Meneses e José Ferreira Gomes; no dia 29, o nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima; no dia 31, a senhora D. Maria de Lourdes Marques Rodrigues, do Pevidém.

\*Notícias de Guimarães apresenta-lhes cumprimentos de felicitações.

### Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade o nosso prezado amigo e ilustre Colaborador, Poeta sr. Dr. Américo Durão e o sr. Dr. Mário Goulart Barbosa, Professor do Liceu de Braga.

— Com sua esposa esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso bom amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

— Esteve em Lisboa, onde foi esperar um seu irmão, que regressou do Brasil, o nosso bom amigo sr. Fernando Augusto Teixeira.

— Esteve há dias entre nós o nosso prezado amigo sr. Coronel António de Quadros Flores.

— Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso bom amigo sr. Francisco Larangeiro dos Reis.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo e ilustrado sacerdote Rev. Manuel Ferreira de Faria, de Santa Maria de Aivão.

— Cumprimentámos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Luís de Oliveira Barros, do Porto.

### Doentes

Esteve ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Por notícias recebidas do Porto sabemos que tem continuado a experimentar sensíveis melhoras o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. padre Horácio Pereira da Silva, que ali ainda continua internado numa Casa de Saúde.

— Encontra-se melhor dos seus padecimentos o nosso prezado amigo sr. António José Pereira de Lima.

— Tem passado doente a esposa do nosso prezado amigo sr. António José Pereira Rodrigues.

— Por notícias recebidas de Vila Nova de Gaia, sabemos que vai melhor dos seus incómodos o nosso querido Colaborador e bom amigo sr. Delfim de Guimarães.

— Encontram-se melhor dos seus incómodos os nossos prezados amigos sr. Prof. Mário de Sousa Meneses e P.<sup>a</sup> Henrique J. Gonçalves Pereira.

— Continua doente, tendo experimentado algumas melhoras, a esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. Alfredo Peizoto.

— Continua em tratamento no Pavilhão do Hospital de Santo António, no Porto, a distinta Escritora e nossa ilustre Colaboradora sr.<sup>a</sup> D. Aurora Jardim.

Desejamos a todos os doentes o mais breve e completo restabelecimento.

### Casamentos

Na igreja paroquial de Rio de Lobo, em Vizeu, efectuou-se no passado dia 16 o casamento do nosso querido amigo e distinto Colaborador sr. Joaquim Ferreira Torres, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, no Porto, filho do sr. Joaquim Ferreira Leal Torres e da senhora D. Maria Cândida da Conceição Torres, com a gentil senhora D. Hélia Maria Abranches de Soveral, distinta professora de Piano no Conservatório de Música do Porto, filha do sr. Dr. Soveral Soares de Albuquerque e da senhora D. Cristiana Maria Abranches de Soveral.

Paraninfaram por parte da noiva seus pais e por parte do noivo o sr. Caetano de Carvalho, comerciante no Porto, e sua esposa a senhora D. Eugénia Maria Ferreira de Carvalho.

Os noivos, aos quais «Notícias de Guimarães», cumprimenta com os melhores desejos de muitas felicidades, seguiram para as Beiras em viagem de núpcias.

No dia 2 do corrente consorciaram-se na igreja de Santo António das Antas, no Porto, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. João de Almeida Garcia e a senhora D. Maria José Mendes Barbedo.

Foram padrinhos por parte do noivo sua mãe a senhora D. Antónia de Almeida Guacia e seu tio o sr. João Garcia de Almeida Guimarães, antigo e estimado comerciante, e por parte da noiva o sr. Antero Cardoso Monteiro, comerciante no Porto e a senhora D. Rosa Caldeira Pinto Monteiro.

Aos noivos desejamos muitas venturas.

### Próximo Casamento

Deve realizar-se por todo o mês de Junho, no Porto, o casamento do nosso estimado conterrâneo sr. Eng.<sup>o</sup> Rodrigo José dos Santos Sousa Felix, filho do nosso prezado amigo sr. Alfredo José de Sousa Felix e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Cândida dos Santos



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

## Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

# AVISO

Nos termos do art.<sup>o</sup> 27.<sup>o</sup> do decreto-lei n.<sup>o</sup> 23:052 de 23 de Setembro de 1933, torna-se público que está aberto concurso para a aquisição imediata de 3 moradias no Bairro de Casas Económicas de Guimarães, bem como das que de futuro neste Bairro vierem a vagar.

As prestações mensais fixadas, tanto para umas como para outras, são as seguintes:

Classe	Tipo	Prestação mensal
A	I	130\$00
A	II	160\$00
A	III	190\$00

Os requerimentos em papel selado dos pretendentes funcionários públicos civis ou

militares e dos operários dos quadros permanentes de Serviços do Estado ou das Câmaras Municipais, que pretendam adquirir estas moradias ou aquelas que de futuro vierem a vagar, devem ser apresentados na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Braga, até 30 dias contados da data da publicação deste Aviso do Diário do Governo.

Os sócios dos Sindicatos Nacionais requerem em papel selado às respectivas Direcções a sua admissão ao concurso.

Na aludida Delegação e no Posto Fiscal do Bairro, onde se darão todas as informações que forem solicitadas, encontra-se afixado o Aviso com as condições detalhadas do concurso.

O Chefe da Secção, <sup>846</sup>  
Luís Pereira Cardoso Torres.

os Sousa Felix, com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Paulina Peizoto de Castro Cruz, filha do sr. Lídio Gomes de Castro Cruz, e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Alcina da Rocha Peizoto de Castro Cruz.

Aos noivos, desejamos, desde já, as maiores venturas.

## Vida Católica

### Procissão do Corpo de Deus

Na Igreja Paroquial de S. Sebastião, realiza-se, no próximo dia 27, a Procissão de CORPUS CHRISTI, que será precedida de diversos actos que hoje se iniciam, sendo o seguinte o programa estabelecido para todas as cerimónias:

Hoje, domingo, actos de desagravo ao SS.<sup>mo</sup> Sacramento e Sermão às 21 horas; 24, 25 e 26, de manhã, missa e prática às 6 horas e à tarde actos de desagravo e Sermão, às 21 horas.

Será pregador o Sr. P.<sup>a</sup> Manuel Faria, professor do Seminário de Braga.

No dia 27, dia santo de preceito, de manhã haverá missas rezadas e comunhão geral, às 6 e 8 horas. Às 10,30, missa cantada.

De tarde, sairá da mesma Igreja a procissão do Corpo de Deus, pelas 18 horas, com o seguinte itinerário: Rua de Camões, Largo do 28 de Maio, S. Dâmaso, Senhora da Guia, Rua da Rainha, Toural norte e sul e Rua de D. João I, terminando com a bênção do SS.<sup>mo</sup> à chegada da Procissão à Igreja.

### Festa de Santo António, em S. Domingos

A Mesa da Irmandade de Santo António erecta no templo de S. Domingos, tem continuado a receber valiosos donativos para ajuda da distribuição de pão que vai fazer aos pobres, no dia do seu Glorioso Patrono, em 13 de Junho p. f., na forma dos anos anteriores.

A festa vai este ano revestir a maior pompa e será abrilhantada por uma orquestra composta por elementos do Porto. Oportunamente publicaremos o respectivo programa de todas as solenidades.

Peregrinação à Penha — Promovida pelo digno Arcipreste de Guimarães e Pároco da Freguesia de N. S.<sup>a</sup> da Oliveira, realiza-se, no dia 30 do corrente, uma Peregrinação dos paroquianos da mesma freguesia à Montanha da Penha, como conclusão dos piedosos exercícios do mês de Maria.

Como preparação para essa grande jornada de fé, haverá, durante toda a semana que vai de 24 a 30, às 6 horas da manhã e às 9 da noite, no templo de N. S.<sup>a</sup> da Oliveira, actos preparatórios.

No dia 30 sairá do templo da Oliveira a Peregrinação, havendo à sua chegada à Penha, missa, alocação e outros actos religiosos que prometem registar a maior imponência.

Mês de Maria — Para conclusão do Mês de Maria, foi convidado a pregar o distinto orador Rev. P.<sup>a</sup> Benjamin Salgado, professor do Seminário Conciliar de Braga, no próximo domingo, dia 30, às 21 horas, na Igreja dos Santos Passos.

### FIO DE FIOOCO

36/2 1.<sup>a</sup> qualidade. Vende 1.000 quilos JOÃO CARLOS ABREU — Covas-Guimarães.

## Teatro Jordão APRESENTA HOJE, às 21,30 h. -

A história de um homem que transformou uma moeda de ouro num império!

## O SUBLIME AVENTUREIRO

Com Rex Harrison - Maureen O'Hara - Vitoor M. Laglon, etc.

Quarta-feira, 26, às 21,30 horas:

O destino os juntou... e só o crime os poderá separar:

## O ESTRANHO AMOR DE MARTA IVERS

Com Barbara Stanwyck, Van Heflin, Lisabeth Scott, etc.

Sexta-feira, 28, às 21,30 horas:

UM DRAMA DE EXCEPCIONAL INTERESSE:

## A TORRE DOS SETE CORCUNDAS

Com Isabel de Pomés e António Casal

BREVEMENTE: "O FIO DA NAVALHA"

## Casa Oliveira & Silva, Sucrs.

## Tecidos de Novidade

Taftetas, lisos, pintas e escoceses.

Lãs • Sedas • Algodoão

## VINHO DE BASTO

## SOCIEDADE AGRÍCOLA DO ARCO DE BAULHE L.<sup>a</sup>

Vende a Confeitaria "A BENAMOR"

LARGO DO TOURAL — GUIMARÃES

Garraão Tinto . . . . .	12\$50
» Branco . . . . .	17\$50
Botijo Tinto . . . . .	8\$00
» Branco . . . . .	10\$00
Garrafa Tinto . . . . .	8\$00
» Branco . . . . .	10\$00

## ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ENGENHARIA

## MENDES DE ALMEIDA ENGENHEIRO CIVIL

Estudos, projectos e execução de toda a espécie de obras de Engenharia e Arquitectura.

RUA DA CALDEIROA, 64  
GUIMARÃES

## TINTURARIA SUL-AMERICANA

SEDE NO PORTO

FILIAL: Rua de Vila Flor, 111 (antiga Rua de Relho) — GUIMARÃES

Participa ao Ex.<sup>mo</sup> público que abriu as suas instalações, na rua acima indicada e espera atenciosamente as ordens de V. Ex.<sup>as</sup>.

### Reunião de Curso Médico

No dia 27 de Junho próximo vai reunir, na Penha, em almoço de confraternização, o Curso Médico de 1927-1928 da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, do qual faz parte o nosso prezado amigo e distinto clínico Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira.

### Terrenos para Casas Económicas

Já foram adquiridos os terrenos para a construção, na Rua Dr. José Sampaio, de casas de renda económica, louvável empreendimento das Caixas de Previdência.

Sr. Automobilista: Se está comprador de um automóvel, não compre sem experimentar o novo

### PEUGEOT 202

Bórbrio - Robusto - Confortável e Económico.

Peça uma demonstração ao

AGENTE EM GUIMARÃES

António José Trindade

Rua de Santo António, 53.

### Festa de Santa Catarina

No mês de Junho próximo vão realizar-se, na Penha, as Festas em honra de Santa Catarina, promovidas, como de costume, pelos Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães.

## QUINTA

VENDE-SE na freguesia de Salvador do Souto, quinta denominada «Felgueiras», a qual paga de renda 6 carros e 10 alqueires de casa de senhorio e caseiro, produzindo em média 10 pipas de vinho de 1.<sup>a</sup> qualidade, muito fruto, especialmente laranjas, abundantes matos e bravia e água suficiente.

Informa EDUARDO SANTOS — Largo do Toural — Guimarães.

### José Pelayo e Silva

Solicitador encartado

Escritório: Largo do Toural, 52-1.<sup>o</sup>

GUIMARÃES

# A voz das Freguesias

Continuação

especial e toda a gente em geral, da melhor boa vontade colaborará nesse empreendimento.

Quanto a caminhos, somente três estão bons. Os restantes, muito maus, havendo pontos por onde têm de passar diariamente centenas de pobres operários e que, devido à chuva, se convertem em autênticos regatos.

Do Calvário à Quintinha, passando por Cerdeira e Fominal, é um autêntico calvário para as pessoas que têm de o utilizar dia a dia, no trânsito para os seus trabalhos.

Da Vinha da Portela a Casal de Cima, precisa-se do arranjo da ligação existente entre aquele lugar e Passos, o que facilitaria o trânsito para um grande povoado.

O alargamento do Caminho que sai da estrada, no lugar de Crasto e vai até Pedrados, impõe-se.

Outra das grandes aspirações da freguesia: a continuidade da estrada para a capela das Senhoras do Monte, lugar muito concorrido pelos devotos e onde se realizam peregrinações anuais de várias freguesias.

Para a sua conclusão falta simplesmente um quilómetro, tendo a freguesia já construído mais de outro tanto.

Não há em Serzedelo quaisquer facilidades de acesso, por falta de carreiras de caminhetas e de carros de aluguer.

Quem quiser deslocar-se à cidade ou para tomar o comboio, tem de suportar larga caminhada.

Não se explica nem tem cabimento a inexistência de carreiras de caminhetas e de carros de aluguer no centro da freguesia.

Seria mesmo interessante saber-se por que razão os pretendentes à concessão das carreiras e dos carros ligeiros de aluguer não têm obtido despacho favorável para os seus desígnios.

E até a própria C. P. poderia ter um gesto simpático e lucrativo, estabelecendo ligação com os comboios, por meio do trânsito de caminhetas...

## Escolas e água

A freguesia possui somente uma escola capaz, e isso graças à benemerência de José Torres Carneiro, de cuja incumbência a Câmara Municipal se desempenhou, inaugurando-se a escola o ano passado.

Mas para a densa população infantil do meio, isso pouco representa, mesmo que se considere a actividade da escola oficial, que precariamente vem funcionando num edifício caótico, inestético e sem condições algumas, onde penetram a chuva e o vento com grande facilidade.

Deve-se à extrema deferência do Sr. Director Escolar a continuação da sua actividade, o que permitiu por reconhecer a absoluta necessidade de ensino que se constata.

Para bom aproveitamento dos alunos, são precisos, pelo menos, dois edifícios, cada um com salão independente para cada sexo.

Já em 1946 o Ministério da Educação Nacional deu provisão de professores para 4 lugares, mas a freguesia não pôde aproveitar esse benefício por falta de edifícios.

Desde 1941 que há a promessa de construção, dentro do plano dos Centenários, mas desde essa data que se vem esperando em vão.

A freguesia ofereceu terreno, dádiva do Sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, tendo também o Presidente da Junta feito idêntica oferta, cujas localizações foram aprovadas e depois regeitadas, após a elaboração das plantas.

Ultimamente foi escolhido novo local para um edifício com dois salões no populoso lugar do Calvário, mas o proprietário do terreno, Engenheiro dos Serviços Hidráulicos do Estado, salvo erro, embora possua vastos terrenos, obtinha-se em não o ceder, talvez à espera da melhor oferta...

De lamentar, simplesmente, que quem de direito não tenha reagido convenientemente, eliminando esse óbice.

Outro edifício está planeado para local a carácter no local da Vinha da Portela, centro muito povoado, parecendo não haver dificuldades quanto à aquisição de terreno.

É essencial que se dê começo às construções, pois não faz sentido uma espera que dura há 7 anos.

Agora o problema da água. A freguesia é grande tem a população dispersa por vários lugares, o que reclama construção de mais fontanários e de lavadouros.

Só um fontanário existe em Serzedelo, obra recente da Câmara Municipal, que dotou a freguesia com um excelente conjunto de duas bicas com abundante água e amplo lavadouro, com utilidade prática há já cerca de um mês, embora oficialmente não fosse ainda inaugurado.

Mas é preciso mais, pois tem a maioria da população de servir-se de minas ou poços, o que forçosamente constitui um perigo para a saúde.

Os lugares da Vinha da Portela, Crasto, Eirinha, Quintinha e Portelinha, são os mais indicados para a construção de fontanários, devido à densidade de moradias.

E como derivante dos fontanários, surge a necessidade de lavadouros públicos, benefício melhoramento que tanto se deseja.

## Correio e Telefone

O correio para Serzedelo tem de ser procurado no Pevidém, que fica a

apreciável distância. Evidentemente que tratando-se de uma freguesia bastante industrial, onde muitas fábricas têm o seu labor constante, esse recurso é arrelviador e de demorados efeitos.

E como Serzedelo é o centro de um aglomerado, importante sob vários aspectos, julgamos que seria prático e útil o estabelecer-se ali uma estação rural de correios, com secção de encomendas postais e serviço telegráfico e de vales.

Seria um melhoramento de grande alcance económico para os correios e para os beneficiários, neste caso todos os povos das freguesias limítrofes que, como Serzedelo, têm as suas indústrias, fomentando mesmo o alargamento destas ou a instalação de outras mais.

## Gandarela

Grande parte dos melhoramentos que reclama Serzedelo, traria proveito a esta freguesia.

No caso da estrada directa que sairia de Nespereira, tem Gandarela o maior empenho, pois essa artéria atravessa a freguesia de lé a lé, pelo seu centro.

Como se deduz, portanto, essa realização constitui a maior das aspirações da população local.

A seguir outra necessidade imperiosa: a construção de edifício escolar e instituição da respectiva escola.

A freguesia com os seus 570 habitantes repartidos por 120 fogos tem razoável número de crianças em idade escolar, sendo um crime que tenham de ficar analfabetas.

E ainda no capítulo das necessidades urgentes, aparece-nos a construção de um cemitério para a freguesia, acabando-se com os enterramentos no adro da Igreja, falta que se vem verificando e que constitui um problema sério, pela sua impropriedade. E independentemente disso há a considerar que se trata de um recinto acanhadíssimo, o que força a abertura antecipada de túmulos, ou leva a recorrer a cemitérios visinhos, o que não faz sentido.

Depois surge a precisão de caminhos arrançados, os quais estão péssimos.

Estão nesse caso os seguintes: das Portelas à Casa Nova, de Agradas a Agurdizos, do Lameirão à Bôquinha e o que passando pela Casa Nova vai até Moreira de Cónegos, o qual é muito utilizado.

A única estrada que liga a freguesia à sede do concelho, necessita de alguns reparos e alargamento em alguns pontos.

A continuação desta estrada, de razoável piso da Boavista até ao Carvalho, deve-se quase exclusivamente ao dispêndio particular dos Srs. António Moreira Gomes, António de Urgezes Simões e Jerónimo da Silva, pois a comparticipação da Câmara e da Junta, mal chegava para o arranjo da parte que já existia.

Saliente-se, todavia, que em dezenas de anos, somente há memória desta comparticipação camarária...

Em qualquer realização que se efectuasse na freguesia, apareceria imediatamente o auxílio da população e dos proprietários locais. Seria assim no arranjo dos caminhos, na adaptação da estrada directa, na construção do cemitério e da escola e em tudo o mais.

No caso do cemitério, já várias vezes a Junta insistiu com a Câmara para a sua construção. O projecto desde 1941 que foi entregue na Câmara, havendo também o terreno respectivo, oferta do Sr. Francisco Sampaio Barbosa, localizado em bom ponto.

Por que se vem esperando?

Em Gandarela não há telefone público, nem fontanários, nem lavadouros, nem luz electrica.

Qualquer destes elementos de utilidade prática constitui aspiração local, pelo que muito justamente se impõe que quem de direito acorra a dotar esta freguesia com o que carece para aproveitamento do povo.

Cabe aqui o registo das suas entidades locais, Srs. P.º Manuel Martins (de Nespereira), Joaquim Moreira Gomes, António Moreira Gomes e Francisco Joaquim da Silva, respectivamente, Presidente, Secretário e Tesoureiro da Junta da Freguesia, que têm dado o melhor do seu esforço para que as necessidades do meio não sejam totais.

## Guardizela

Tal como acontece com Gandarela, também esta freguesia é auto-beneficiada com os melhoramentos que se realizarem em Serzedelo, como seja o caso dos transportes, do correio, da estrada directa, etc.

Esta freguesia é bastante populosa: 500 fogos e 1.500 habitantes.

Na direcção dos seus destinos estão os Srs. P.º José Rodrigues Fernandes, reitor da paróquia e Albano Evangelista Pereira, Avelino Ribeiro e Avelino Pereira, Presidente, Secretário e Tesoureiro da Junta da Freguesia, respectivamente.

Tem sido denodada a acção destas entidades, no sentido de serem realizados alguns dos melhoramentos mais precisos, actividade que não tem dado os frutos esperados, porque a com-

petente solução não depende, evidentemente, só do seu esforço.

Assim, uma série de necessidades permanece latente, com manifesto prejuizo para o desenvolvimento do meio.

Uma das maiores aspirações da freguesia consiste na ligação da Estrada de Lordelo à da cidade para Famalição, por Riba d'Ave, lanço esse que atravessaria o lugar da Igreja, indo da Seara até Penso.

Essa realização seria muito prática e pouco dispendiosa, pois somente é preciso alargar e adaptar uma extensão de 120 metros, que da parte já calcetada e ampla vai até ao encontro da estrada já aberta e que segue até à estrada nacional.

Ter-se ia, então, facilitado imenso o trânsito de veículos entre centros importantes, com manifesto benefício para Guardizela.

A seguir, aparece o estadal de caminheiros, todos em mau estado e reclamando urgente reparação.

Principalmente o caminho da Calçada a Carvalhal, o da Ribeira a Peireiras, o do Penso ao Monte de Cima, estão intransitáveis. O que se refere em segundo lugar, sobretudo, causa imenso transtorno, pois torna penoso o intenso trânsito e não permite a condução de cadáveres, quando há falecimentos nos lugares que serve.

O problema escolar também reclama especial atenção.

Por doença e outros motivos, são frequentes os sucessivos feriados, estando as crianças praticamente sem aproveitamento do ensino.

A Junta tem trabalhado afanosamente para a construção de edifício próprio, com salão independente para cada sexo.

Dedicadamente, tem sido uma insistente luta, que tem forte oposição na pertinácia de alguns proprietários, que persistem em se recusarem a ceder terreno para a construção da escola.

O Secretário da Junta oferece graciosamente uma parte do pouco que possui, gesto extremamente louvável, mas a outra parte não se comove...

Como é evidente, a população infantil é muito elevada, justificando-se mesmo a construção de duas escolas, cada uma com dois salões. Mas construa-se ao menos uma, que é bem melhor que nenhuma!

Um outro problema que aqui atinge muita gravidade, é o que respeita a água.

Há muito deste utilíssimo líquido, mas desperdiçado, sem condução capaz. E enquanto essa água se perde, há lugares onde o povo se tem de servir de poços e minas, com todas as impurezas.

Na aldeia de Vales, por exemplo, das mais populosas, há duas fontes particulares onde só por muito favor o povo se pode abastecer. E quando essa autorização se não consegue, tem de ser utilizada a água de uma mina, com a qual se emisce a de uma poça onde bebem bois e cães... do que resultam frequentes casos de tifo.

O reitor da freguesia já ofereceu a sua comparticipação para que fosse construído um fontanário no Monte de Santa Luzia, adaptando-se uma das três nascentes que ali existem, mas até ao presente nada se concretizou.

De tudo isto, resulta a completa necessidade de se construírem fontanários e lavadouros, a bem da higiene e da comodidade pública.

Em Guardizela há também absoluta carência de um telefone público, pois só muito distante se encontra esse meio de comunicação urgente.

Focamos as necessidades de tres freguesias que, embora bem independentes, estão praticamente ligadas às mesmas aspirações:

Tudo quanto carece de realizações, rodeia-se de inteira justiça, já porque assim o reclama o seu valor colectivo e tributário, já porque não faz sentido que na era das comodidades, se encontrem povos em estado quase primitivo.

Urge, pois, que as entidades responsáveis dêem início à resolução de todos esses problemas, vastos e urgentes, para que desapareçam nesta área os maus caminhos, se elimine a alta percentagem de 83% de analfabetos, para que haja água, luz, telefone e meios de transporte, enfim, para que esse núcleo altamente industrial tenha vida e movimentação compatíveis com o seu real valor.

K/16.

Nota da Redacção — Todas as considerações que vêm sendo feitas à volta da situação das freguesias do concelho de Guimarães, são baseadas em informações que consideramos fidedignas dos Srs. Presidentes das respectivas Juntas, dos Párocos e dos Regedores, assim como em elementos que colhe no decorrer das visitas às freguesias o nosso redactor encarregado do presente inquérito.

O único objectivo que tivemos ao lançar a ideia do inquérito foi o de prestarmos às freguesias do concelho de Guimarães — algumas tão abandonadas e esquecidas — um serviço de que as julgamos bem merecedoras e, ao mesmo tempo, colaborarmos com a Ex.ª Câmara Municipal, levando ao seu conhecimento o número de necessidades e aspirações de todas as freguesias.

Creemos que todos devem ter compreendido o nosso único objectivo, mas como não temos qualquer intenção reservada, desde já aqui declaramos que se porventura for menos precisa algumas das informações recebidas, as nossas columnas estão inte-

ramente ao dispor de quem as queira rectificar.

E entretanto vamos continuar a percorrer as freguesias do Concelho, ouvindo lamentações ou louvores e analisando o que há feito e para fazer.

## Confraternizando

Os componentes da classe de Panificação, desta cidade, realizaram, no penúltimo sábado, uma festa de confraternização, que decorreu com muito brilho e no mais elevado espirito de solidariedade, tendo à mesma assistência diversas individualidades em destaque na Organização Corporativa.

Os sócios do S. N. dos O. da I. de Panificação, tendo-se concentrado na sua sede ao L. da República do Brasil, às 11 horas daquele dia, assistiram, ao meio dia, no templo de N. S.ª da Oliveira, a uma missa, que ali foi resada em sufrágio da alma de todos os sócios falecidos. A's 13 horas realizou-se na sede uma sessão solene comemorativa da Encíclica *Reverentium Novarum*, em que foi orador o muito digno Arcipreste de Guimarães Rev. António de Araújo Costa, que teve a escutá-lo uma assistência numerosa e selecta e foi muito aplaudido.

Finda a sessão solene procedeu-se à distribuição de um *lunch* aos sócios presentes.

De tarde efectuou-se uma Romagem ao Cemitério e à noite, no Restaurante do Teatro Jordão, teve lugar o jantar de confraternização, a que assistiram para cima de 80 pessoas e que decorreu num ambiente de franca camaradagem.

De tarde efectuou-se uma Romagem ao Cemitério e à noite, no Restaurante do Teatro Jordão, teve lugar o jantar de confraternização, a que assistiram para cima de 80 pessoas e que decorreu num ambiente de franca camaradagem.

De tarde efectuou-se uma Romagem ao Cemitério e à noite, no Restaurante do Teatro Jordão, teve lugar o jantar de confraternização, a que assistiram para cima de 80 pessoas e que decorreu num ambiente de franca camaradagem.

De tarde efectuou-se uma Romagem ao Cemitério e à noite, no Restaurante do Teatro Jordão, teve lugar o jantar de confraternização, a que assistiram para cima de 80 pessoas e que decorreu num ambiente de franca camaradagem.

## Romaria de S. Torcato

No domingo realizou-se a Romaria Pequena de S. Torcato, que atraiu bastantes pessoas, apesar de se ter registado concorrência inferior à dos demais anos.

Houve solenidades religiosas, que concluíram com uma procissão e arraial com fogo e música, até ao anoitecer.

Ao milagroso Santo foram oferecidas muitas esmolas.

A Romaria Grande realiza-se, como do costume, no primeiro domingo do próximo mês de Julho.

## Inauguração de uma Escola

No próximo dia 27 deve realizar-se com toda a solenidade, na freguesia de Gondomar, deste concelho, com a assistência do prestigioso Chefe do Distrito, Câmara Municipal e outras entidades, a inauguração de um novo edifício escolar, inauguração esta que fica integrada no programa das comemorações do 28 de Maio no nosso distrito.

Trata-se de um importante melhoramento para aquela freguesia do nosso concelho.

Trata-se de um importante melhoramento para aquela freguesia do nosso concelho.

Trata-se de um importante melhoramento para aquela freguesia do nosso concelho.

Trata-se de um importante melhoramento para aquela freguesia do nosso concelho.

Trata-se de um importante melhoramento para aquela freguesia do nosso concelho.

Trata-se de um importante melhoramento para aquela freguesia do nosso concelho.

Trata-se de um importante melhoramento para aquela freguesia do nosso concelho.

Trata-se de um importante melhoramento para aquela freguesia do nosso concelho.

Trata-se de um importante melhoramento para aquela freguesia do nosso concelho.

Trata-se de um importante melhoramento para aquela freguesia do nosso concelho.

Trata-se de um importante melhoramento para aquela freguesia do nosso concelho.

Trata-se de um importante melhoramento para aquela freguesia do nosso concelho.

Trata-se de um importante melhoramento para aquela freguesia do nosso concelho.

Trata-se de um importante melhoramento para aquela freguesia do nosso concelho.

Trata-se de um importante melhoramento para aquela freguesia do nosso concelho.

Trata-se de um importante melhoramento para aquela freguesia do nosso concelho.

Trata-se de um importante melhoramento para aquela freguesia do nosso concelho.

Trata-se de um importante melhoramento para aquela freguesia do nosso concelho.

Trata-se de um importante melhoramento para aquela freguesia do nosso concelho.

Trata-se de um importante melhoramento para aquela freguesia do nosso concelho.

Trata-se de um importante melhoramento para aquela freguesia do nosso concelho.

Trata-se de um importante melhoramento para aquela freguesia do nosso concelho.

Trata-se de um importante melhoramento para aquela freguesia do nosso concelho.

## Caves de Vinho "MONTANHEZ,"

(VINÍCOLA DE BASTO)

Apresenta os seus vinhos «Branco e Tinto» em garrafas e botijas de excelente apresentação:

VINHOS BRANCOS:

MONTANHEZ  
QUINTA DA TORRE  
AZAL  
PRECIOSO  
CEU AZUL  
VILALVA

VINHOS TINTOS:

MONTANHEZ  
QUINTA DA TORRE

ESPUMANTES:

CHUVA DE PRATA  
OURO DE BASTO

de excelente paladar.

Em garrações de 5 litros (Vinho Verde):

TINTO, QUINTA DA TORRE	12\$50
" MONTANHEZ	15\$00
BRANCO "	17\$50

AGUARDENTE VELHA:

MONTANHEZ  
QUINTA DA TORRE

Dar preferência a estas marcas de vinho, já bem conhecidas, é possuir bom gosto e ter a certeza de ficar bem servido.

Representante no Concelho de Guimarães:

**Rodrigo Fernandes Abreu**

Largo da República do Brasil, 12.

## ESTAÇÃO DE VERÃO DE 1948

### a. Casa do Leque

**Benjamin de Matos & C.ª, L.ª**  
Toual -- Guimarães

Novidades em tecidos de lã, seda e algodão para vestidos, casacos, blusas e confecções interiores.

Variada Coleção em BOTÕES, RENDAS e BORDADOS de importação directa da Suíça, Checoslováquia, Inglaterra e América do Norte.

PANOS para Stores e Cortinas e rendas próprias.

LÃS em fio para Tricô.

CARTEIRAS para Senhora, meias de seda, Escócia e vidro.

ENXOVAIS para noivas e baptizados.

VÉUS de seda em preto e branco de 3 e 4 pontas — Grande Novidade.

Grande e variado sortido em Miudezas.

Artigos em liquidação imediata com 30 a 50 por cento de abatimento.

GIORGETES, MURCES de seda em todas as cores, FIOCOS, TECIDOS de algodão, MEIAS de seda e de Escócia — estas com pequenos defeitos, só na CASA LEQUE, a Casa que mais barato vende, a Casa que melhor sortido apresenta.

839

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 8.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Lêde e assinal o «Notícias de Guimarães»